

Universidades Lusíada

Chaves, Mário João Alves, 1965-

As formas sob a luz : Le Corbusier : Deus ex machina

<http://hdl.handle.net/11067/5002>

Metadados

Data de Publicação

2004

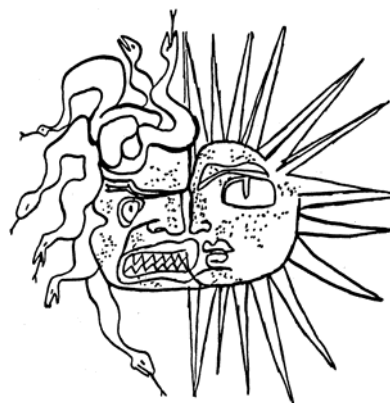
Resumo

Le Corbusier, encarnou a grande aventura cultural e arquitectónica deste século XX, em parte devido à sua inegável vontade de criação e potência sobre o inconformismo. Legou invenções estéticas e técnicas que se estenderam e influenciaram a Arquitectura do betão de forma significativa, mudando e delineando os vectores da plástica na Arquitectura Moderna por duas vezes: uma nos anos vinte, com os seus conceitos de Purismo e outra nos anos cinquenta com as esculturais formas de Brutalismo. ara além...

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2023-05-05T02:02:18Z com informação proveniente do Repositório



AS FORMAS SOB A LUZ - LE CORBUSIER. DEUS EX MACHINA MÁRIO CHAVES Prof. Dr. Arquitecto / Universidade Lusíada, Lisboa

Le Corbusier, encarnou a grande aventura cultural e arquitectónica deste século XX, em parte devido à sua inegável vontade de criação e potência sobre o inconformismo. Legou invenções estéticas e técnicas que se estenderam e influenciaram a Arquitectura do betão de forma significativa, mudando e delineando os vectores da plástica na Arquitectura Moderna por duas vezes: uma nos anos vinte, com os seus conceitos de **Purismo** e outra nos anos cinquenta com as esculturais formas de **Brutalismo**.

Para além da actividade criativa, Le Corbusier deu ao Movimento Moderno o estatuto moral e fortificante que necessitava, como afirmação ao gosto burguês. Conhecido como opositor mordaz contra certas tendências anacrónicas das Academias e certos tipos de 'modernidades espontaneas não reflectidas', personalizou e manifestou-se como uma figura plena de integridade e consciência.

Numa visão mais alargada, a sua influência deve-se muito aos livros (perto de 40) e incontáveis artigos que transmitiram a paixão da criação até um vasto público, quis consciencializar para o valor e importância da nova Arquitectura. O grande sucesso de Le Corbusier trouxe, num outro aspecto, um falhanço reconhecido, porque unanimemente se pode reconhecer que uma casa é mais que uma máquina de habitar, que o planeamento urbano é mais que uma simplificação e ordenação das suas diferentes funções urbanas e que os seus quadros abstractos puristas não podem orquestrar o 'spectrum' total das emoções sentidas perante as formas de arquitectura.

Em substância, os projectos, as cidades bem planeadas, os edifícios, os livros, as pinturas serão agora naífes, se não forem correctamente apercebidas e assimiladas. Precisamente porque se nos encontramos temporal e culturalmente depois das suas contribuições positivas, vivemos também com os seus manifestos falhanços, que deverão ser reconhecidos. Do mesmo modo

que usou da franqueza quando se auto criticava, é lícito usar as suas palavras e manipular as ideias para perceber aonde conduzem as suas intenções mais profundas.

A concretização do esforço das constantes lutas com o Mundo académico, foi generalizada na base da experiência pessoal e tornou-se no maior objectivo da sua vida. Pode-se considerar Le Corbusier como um arquitecto e um dos grandes manipuladores de palavra e da imagem do século; as suas regras e os seus princípios são extraordinários actos de inteligência.

A ideia de Le Corbusier sobre a Harmonia, é a base da sua teoria e prática de Arquitectura, constituindo o elo com um passado que teimosamente no presente cristalizava regras contrárias ao espírito do Progresso.

A Proporção harmónica do Cânone, tem como origem a base o corpo humano – o Homem mediterrânico - e é a base para a métrica das construções e sistemas urbanos, ainda que a relação de Ouro seja transversal a sistemas fractais da natureza. O Templo grego da Acrópolis deve ser admirado como uma grande escultura - como o definiu Bruno Zévi, para ser apercebido como a morada de homens que se tornaram deuses.

São os Helénicos que descobrem a 'escala humana', percebendo que a qualidade arquitectónica não se manifesta na quantidade, e o valor fundamental da qual nasce o prestígio estético é somente o do valor das relações: pela proporção e pela escala.

Desta intuição pragmática nasce um trabalho fundamental e experimental, que se revelará da maior importância e que adquire semelhanças com o desenvolvimento de um organismo vivo. Alberti comentou assim;

' Combinando elementos de semelhantes proporções, linhas rectas com linhas curvas e luzes com sombras, trataram de obter, como de uma conjunção entre partes masculinas e femininas, elementos novos. '

Contudo a tradição modifica-se; '**Besoigner de l'esquarre et du compas d'accord comme la musique**'. dirá oportunamente O uso do compasso e do esquadro possibilita-lhe o uso constante de quantidades imensuráveis sem o embaraço intransponível do cálculo de números irracionais e conduz a uma simplificação do traçado. No Renascimento aqueles que conhecem bem as

línguas clássicas, o latim e o grego, traduzem e (re)escrevem os Tratados, expressando a Beleza numa gramática e fórmulas próprias. Le Corbusier vai procurar à Antiguidade e ao Renascimento o 'Cánone' perdido de cinco séculos, para dar sustentabilidade às possibilidades ilimitadas do betão armado.

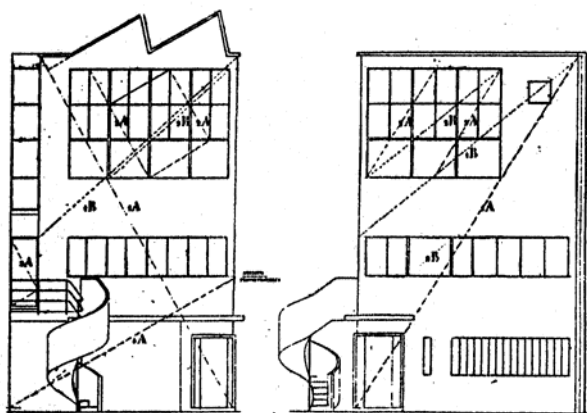
Quatro livros escritos durante os anos 20, são estruturados a partir dos artigos escritos para o l'Esprit Nouveau, expõem a sua aprendizagem da 'lição de Roma' e o valor do Classicismo universal, que procurou tão incessantemente numa dialéctica de um Objecto-tipo clássico.

Em LE MODULOR analisa e decompõe harmonicamente uma série de edifícios que demonstram a sua procura da Harmonia e Proporção. Inicia-a com a Abadia de Chaalis perto de Paris (ruínas Cistercienses), seguindo-se uma análise de um baixo relevo de Séti I no Templo de Abydos que contém e confirmam os valores da Série de Fibonacci, retirados da métrica humana.

Analisa posteriormente na Basílica de Santa Sofia, o disco de mármore negro orientado com o Sol na tribuna do Imperador Justiniano. A sua cota precisa de 113 cm pode ser obtida no Modulor. Na igreja de Kahrié onde a largura do pórtico lhe parece bela e proporcionada, a medida é retirada do Modulor $339=226+113$. A Porta do Velho Serralho de Istambul, contém na sua largura 3 medidas do Modulor $296=226+70$. Um nicho lateral tem a medida de $223\text{ cm}=113+10$.

Prossegue com a análise da igreja do Convento de Philotéou, em Pompeia o Templo do Forum, a casa del Noce d'Argento, o Templo de Apollon e os Banhos, todos contendo relações derivadas do Modulor. Termina com a demonstração sobre uma imagem do Faraó Ramsés II de Champollion, sobre a existência em civilizações Antigas de relações matemáticas complexas. Le Corbusier escreve acerca da Harmonia, como acção da paixão humana pela criação:

'...qualquer acto que estimule uma qualidade superior de emoção está baseado na geometria, e o resultado é facilmente expresso por uma única palavra - Harmonia. **Harmonia** é a feliz coexistência das formas; coexistência que implica dualidade e multiplicidade, apelando para as proporções e consonâncias existentes entre nós e o que nos rodeia, entre o espírito do homem



e o espírito das coisas, entre a matemática como invenção humana e a matemática como segredo do universo. ‘

Le Corbusier não quis considerar os traçados reguladores como bases de concretização das ideias; mas tão só instrumentos que são utilizados com o intuito de as concretizar em proporções mais correctas.

‘ Eu construí a minha primeira casa quando tinha 17 anos e estava coberta de decoração. Eu tinha 24 anos quando construí a segunda casa, era branca e despida de ornamento. As plantas estavam esquecidas no meu estirador. Estávamos no ano de 1911. De repente senti-me atraído pela arbitrariedade dos lugares dos vãos na fachada. Pintei-os com carvão; as manchas negras ganharam uma espécie de linguagem, mas era, no entanto, uma linguagem incoerente.

Mais uma vez estava perante a ausência de uma lei ou regra. Admirado, compreendi que estava trabalhando num inteiro caos. E assim, descobri por mim, a necessidade de criação de uma regra. Esta obsessão, ocupou a partir de então um canto na minha mente. ‘No livro *VERS UNE ARCHITECTURE*, define: ‘ Um traçado regulador é uma defesa contra o que é arbitrário: é uma invenção para testar o que foi concebido com paixão; **é a prova dos nove para as crianças**. Um traçado regulador satisfaz as nossas necessidades, por nos facilitar a engenhosa procura das relações harmónicas.

Um traçado regulador dá-nos uma forma tangível da matemática, um bem-vindo sentido duma ordem visível. A escolha de um traçado regulador é um dos momentos mais decisivos; é um processo essencial na arquitectura. ‘

Le Corbusier parece ter descoberto a fórmula alquímica de realizar arquitectura; um sistema compósito tão seguro e objectivo que a sua qualidade e inevitabilidade podem ser demonstrados com rigor matemático. Os traçados reguladores são instrumentos de trabalho e a escolha do sistema é um acto criativo.

O arquitecto que compreenda as regras e as aplique às obras, desenvolve uma geometria particular, é o preço que lhe dará unidade, dignidade e elegância. No *LE MODULOR* mostra uma série de figuras - 4 no total, de 1918, contendo algo de pictórico e arquitectural e que se baseiam em vários traçados reguladores; o Ponto do Ângulo Recto, a Espiral Logaritmica, o Quadrado,

a Secção Aurea, Pentágono e toda a série de figuras que derivam da figura quimérica da quadratura do círculo. Cada um destes sistemas geométricos, proporcionam um tipo específico de equilíbrio e consequentemente, um certo carácter.

Um traçado regulador nunca é, por natureza, um sistema pré-concebido; o arquitecto escolhe-o consoante o carácter do seu design criativo. O processo regulador sobre uma ideia baseada num equilíbrio geométrico, ordena, clarifica e purifica o resultado final. Os traçados reguladores são os sistemas de precisão à proporção da composição plástica em que o betão armado tão eficazmente se poderia sustentar.

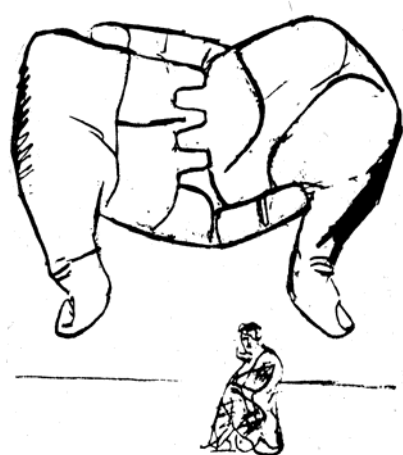
Estes sistemas não suprimem ideias, não inspiram, nem sugerem temas e sobretudo, não criam, antes são uma base para a sustentabilidade da harmonia. As formas finais de equilíbrio convergem dos esquemas geométricos regulares.

Todas as formas postulam uma composição e uma estabilidade face às exigências da funcionalidade. A tendência para o equilíbrio, conduz à 'Symmetria', à divisão qualitativa do espaço; as 'Symmetrias' impõem-se porque apresentam formas unificadoras e suportam estruturas que as deixam proceder a trocas estruturais constantes. Vitruvio afirmou:

‘ Edifício que não encerre uma Symmetria não pode ter alguma proporção. ‘

Os alçados da Villa Stein em Garches de 1927, revelam toda a subtilidade que derivam destes traçados. A concepção foi inteiramente governada por traçados reguladores que ajustaram e ordenaram as dimensões entre as partes do conjunto. A utilização de leis geométricas tranquilizou-o porque sabia que o resultado estava exactamente correcto.

A fachada Norte é determinada por diagonais; no entanto, existem faixas longitudinais da parede cega contrastando com faixas vazias, os vãos. As suas respectivas larguras formam uma proporção harmónica; numa observação revela-se que se trata de uma progressão do tipo 1:2:4. Por razões estruturais, os pilares foram colocados em intervalos regulares.



Observando a fachada denota-se que é uma consequência das medidas métricas que definem a estrutura. Em Garches, o compromisso existe entre três tipos de traçados: as diagonais, a progressão 1:2:4 e a quadricula regularmente ritmada pela cadência 2 1 2 1 2. A fachada Sul é regulada por diagonais que se auto ajustam e a sua divisão assimétrica corresponde a uma métrica derivada da Secção Áurea. A caixa de escadas de acesso ao jardim, são paralelas às diagonais da fachada. Escreve: ‘**Para obter este resultado tive de erguer a base das escadas suavemente. Subtilezas deste género são importantes.**’ ‘Dei-lhes (aos humanos) o belo achado do número.’

Ésquilo, Prometeu

A proporção denominada **Secção Áurea** pode ser expressa pelo seguinte postulado; se existe a proporção do menor para o maior e do maior para o todo, a proporção existe e obtêm-se a unidade e o número de ouro.

$$A = 1 \quad B = 1.61854..$$

Se prolongarmos o segmento B com um segmento igual a A+B, obtêm-se uma sucessão de três comprimentos, A, B, (A+B). Isto é o início das Séries de Ouro, uma progressão geométrica baseada na razão 0, onde cada segmento total é igual à soma dos dois segmentos anteriores. Nas séries de números inteiros 1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, etc, onde cada número é a soma dos dois números precedentes, a razão entre dois números consecutivos que tende para 0. Estas séries descobertas pelo matemático italiano Fibonacci, são uma versão aproximada das séries de Ouro.

Esta sucessão permite-lhe ampliar o Modulor até dimensões infinitamente grandes e pequenas. Com a invenção desta escala normalizada e padronizada ergonomicamente afectada ao Francês, permite-se incluir Le Corbusier na tradição dos antropómetros Clássicos e Renascentistas, que vieram a consolidar a ideia punjante do homem como razão da sua criação. Este valor da Ordem universalmente subjacente não lhe deixou lugar para dúvidas quando na descrição que faz da Europa Oriental e Mediterrâneo se refere;

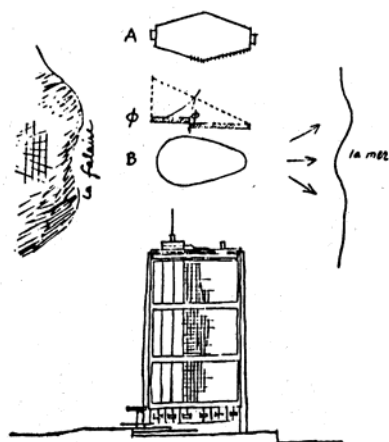
‘ Vi monumentos grandiosos e magníficos, as glórias do espírito humano. Secumbi, acima de tudo à atracção do Mediterrâneo. A Turquia de Adrianópolis, Bizâncio, Santa Sofia ou Salónica, a Pérsia de Bursa, o Parténon, Pompeia e por último, o Coliseu. A Architectura foi-me revelada. A Architectura é o jogo magnífico das formas sob a Luz. A Architectura é a construção coerente da mente. A Architectura não guarda qualquer relação com a decoração. A Architectura está nos grandes edifícios nas obras difíceis e excelsas legadas no tempo, mas também se encontra na cabana diminuta, numa ‘valla’, em tudo aquilo que sendo sublime ou humilde possui uma geometria suficiente para estabelecer uma relação matemática. ‘

Le Corbusier usa Secções Áureas na concepção do arranha-céus do **Quartier de la Marine na ‘Cité d’Affaires’** em Argel em 1942. Como sugere, foi criada a mesma combinação de unidade e variedade que existe nos organismos naturais (andaria por aqui já o espírito da torre biónica). A natureza mostra a ordem nos organismos vivos e distingue-se sob a aparência da sua forma, o esqueleto geométrico que o suporta. Certos tipos de vegetais e crustáceos crescem segundo as proporções da Secção Áurea, outros crescem segundo a Espiral Logarítmica, correspondente ao desenvolvimento das séries de Rectângulos do Número de Ouro.

‘ Os organismos naturais dão-nos uma valiosa lição: são formas unificadoras, silhuetas puras. Os elementos secundários são distribuídos numa escala graduada que inclui a variedade e a unidade. ‘

‘Na Cité d’Affaires, a secção Aurea prevalece e fornece o envoltório harmonioso e cintilante; regulou a cadência da escala humana, permitiu variações, autorizou fantasias e governou o carácter geral desde o princípio até ao fim (desde cima até baixo). Estes 150 metros de altura que o edifício tem, segura-o contra todos os riscos; ele é harmonioso em todas as suas partes constituintes, o que o obriga a harmonizar-se com a nossa sensibilidade.

Tudo aqui parece ser governado, inexoravelmente, por uma sucessão de critérios racionais, mas uma decisão poética interviu. A planta que era rigorosamente simétrica, após uma rectificação resultante da aplicação da Secção Áurea, a condição da



fachada tornou-a assimétrica. A forma parecia aumentar de volume do lado esquerdo e diminuir do lado direito, respondendo às pressões do local: a falésia e o mar. ‘

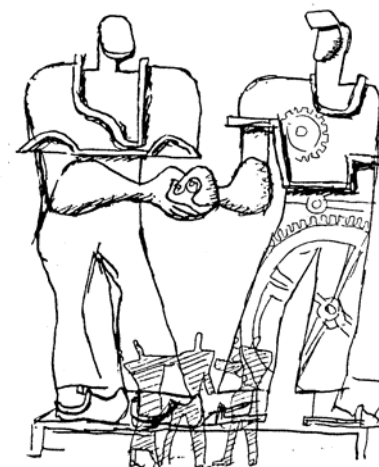
Noutras palavras, a linha que separa as pequenas frestas das grandes frestas foi deslocada para a esquerda do centro, de modo a que a divisão da fachada ficasse de acordo com a proporção da secção aurea. Assim, embora a planta permaneça-se simétrica, a divisão da fachada cria uma ilusão de assimetria. A assimetria pode ser caracterizada pela capacidade de crescimento e acréscimo, em que a estrutura é capaz de permanecer idêntica a si mesma através do aumento das proporções.

MODULOR

Na Antiguidade Clássica, a regra de proporção estabeleceu-se através das relações recíprocas entre as diversas partes do homem. Os braços e as pernas, abertas tocam o círculo que o encerra; inscrevem-se também dentro de um quadrado quando o homem estende um braço e aparece com a sua largura igual à altura do corpo. Se a Natureza compôs o corpo humano de tal maneira simples que as partes correspondem à unidade do todo, também os edifícios devem conter esta unidade.

Fazendo a abstracção das medidas relativas do corpo humano e do edifício que se lhe sobreponha, obtém-se um sistema de medidas fundado unicamente na proporção. As duas figuras estão situadas num único mesmo espaço de referência. Nenhuma escala permite passar de um para o outro. A coincidência é completa no mesmo sistema e espaço referencial.

No início do século XX, no fervilhar e fermentar de novas ideias sobre a arquitectura, resultaram concepções revolucionárias e idealistas que visavam adequar as novas construções aos novos padrões de percepção do homem sobre a sociedade industrial: actualizar o sentido de beleza na ideia do Progresso às formas arquitectónicas e torná-las vibrantes pelo aproveitamento de elementos activos, tal como a luz e a sombra, tal como tinha sido a ideia revolucionária do Barroco.



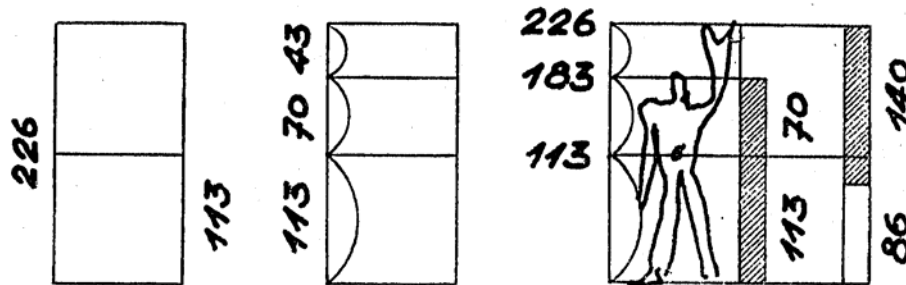
A nova estética da máquina propôs a Le Corbusier uma ideia de racionalização e sistematização, em que os problemas e as dificuldades da produção em massa na construção se deviam em grande parte à desconformidade dos padrões dimensionais. A mais elementar necessidade de standardização, sugere que o objectivo se deveria impor a todos os arquitectos numa espécie de obrigação moral, para que todos os seus projectos se ajustassem a uma gramática de produção em massa, numa época de pós-guerra.

Afirmou com suficiente clareza que passado o tempo do egocentrismo e da valorização pessoal na arquitectura, deve-se trabalhar para a construção de uma expressão universalizante, mas esclarece de um modo absoluto, que a massificação pode trair o sentido da arquitectura, visto ir além das necessidades materiais porque só **'a arquitectura pode criar o drama na pedra inerte.'**

O sistema proporcional de medida fundamenta as necessidades de produção em massa; as preocupações são no sentido de facilitar a pré-fabricação, evitando ao mesmo tempo a monotonia da repetição. O Modulor como escala proporcional permite um número infinito de variações dentro do mesmo sistema e das unidades a construir.

O Modulor não é um sistema de dimensões idênticas e repetidas que se usam monotonamente; é um sistema de proporções inter relacionado e aplicável universalmente à arquitectura e à mecânica de construção, para que estas medidas concretas permitissem o ajuste das ideias das formas nas necessidades humanas de funcionalidade e utilidade, como vem expresso no frontespício do Modulor, **LE MODULOR - ESSAI SUR UNE MESURE HARMONIQUE A L'ECHELLE HUMAINE APPLICABLE UNIVERSELLMENT A ARCHITECTURE ET A MECANIQUE.**

' Os números do Modulor, que foram escolhidos de entre um número infinito de valores possíveis, são medidas reais humanas. Elas derivam e têm a vantagem da utilização do sistema numérico. A sua construção está contida e será uma extensão do homem (uma máquina, uma peça de mobiliário e um jornal são extensões dos gestos humanos). Nós faremos uma melhor



escolha das medidas, porque as vemos e nunca imaginando-as. A medida do Modulor deverá fazer parte do estirador do arquitecto como o faz o seu compasso, para que seja possível a este obter uma visão directa das medidas e, consequentemente, fazer a escolha correcta. A arquitectura deve apelar tanto ao senso do nosso corpo como para o nosso espírito e mente. ‘

O formato básico do Modulor possui a seguinte forma:

‘ Uma unidade de medida de 2,26 m, com escalas completas das séries vermelha e azul, com as respectivas graduações em duas diferentes escalas: uma para projectos arquitectónicos e outra para projectos de planeamento.

‘ Uma tabela numérica contendo as séries numéricas úteis. Por útil pretendo dizer, fisicamente inteligível. Isto é limitado pelo que nós podemos apreender como visíveis e tangíveis realidades. Nós pensamos que as medidas com mais de 400m não são apreendidas.

‘ Uma ‘cábula’ contendo uma explicação do Modulor e as suas diversas aplicações para concretização. ‘

O Modulor é uma medida obtida pela relação entre a matemática e a escala humana. Inicia-se com a divisão da altura de um homem em duas partes proporcionais, na cintura. Este ponto corresponde ao Ponto do Ângulo Recto, no duplo quadrado onde se inscreve o Homem de braço erguido 1,13x2,26.

Essas duas magnitudes governam todas as outras dimensões do corpo. Por exemplo, um homem com o braço levantado cria uma proporção do Modulor, porque a distância entre o braço e a cintura está em relação exacta com a distância entre a cabeça e os pés.

Partindo deste sistema entrelaçado de quocientes, Le Corbusier elaborou uma escala gradativamente decrescente de dimensões proporcionais. No Modulor propõe-se um sistema de medidas arquitectónicas que não só permite estabelecer entre os diversos ‘patamares’ de relações de medida, mas obriga a interligar esses mesmos ‘patamares’ com a dimensão do espaço real, pela intervenção de uma escala.

O Homem Modulor é a concretização da visão utópica e da antropometria neo-Platónica de Le Corbusier. Este Homem Atleta de figura heróica, é a versão actualizada e moderna do Homem Vitruviano, que por argumentos Corbusianos e fundamentado na validade universal das relações matemáticas, foi destinado a acolher e personalizar o heróico - monge artista cuja identidade se reporta a uma vivência poética de cavaleiro moderno.

Ante a ameaça da desordem, que a guerra mostrou, chega o momento em que as ideias são disciplinadas pelo princípio unificador que a Europa necessita na nova vontade de construir. A escala proporcional tem ainda uma vantagem, é aparentemente a única escala numérica que relaciona o sistema de pés e polegadas com o sistema métrico e vice-versa, e daí a esperança de que pudesse vir a tornar-se num sistema internacional de medida.

No entanto, previne-se:

‘O Modulor é um instrumento de trabalho, um instrumento preciso. Podemos-lo imaginar como um teclado, um piano, um piano que foi afinado. O piano está afinado; o facto de tocares depende de ti e só de ti. O Modulor não dá talento e muito menos génio. Ele dá-nos a satisfação de trabalhar com medidas bem fundamentadas. Mas das ilimitadas combinações do Modulor, és tu que tens de escolher a melhor. ‘

Na sua apreciação sobre os traçados reguladores, Le Corbusier frisa que o Modulor não deverá ser usado para determinar as proporções do edifício, mas para exprimir o carácter dessas proporções e isto, como constantemente é enfatizado, é um problema de critério pessoal.

‘ Do mesmo modo que um pintor que usa um traçado regulador, tem que se decidir que parte da sua pintura dominará, um arquitecto deverá usar o elemento construtivo que melhor se integre num traçado regulador, ou na escala do Modulor porque tem que decidir qual ou quais elementos estruturais dominarão o projecto. O problema nos dois casos está em dedicar especial cuidado às coisas que se vêem. ‘

‘ Tu vês linhas, superfícies ou volumes que apelam à subtilidade das proporções e a escolha é sempre tua. ‘

Defendendo a Secção Áurea onde o Modulor é baseado, comenta;

‘ Não interessa se a matemática moderna considera as fórmulas da Secção Áurea banais. Banalidade pode bem ser o elemento verdadeiro que nós procuramos, ou seja, a coexistência harmoniosa entre o homem e o que o rodeia, e não o do homem interplanetário ou de teorias já formuladas sobre o homem. Nós construímos cidades, casas e equipamento que foi concebido para o homem e é pelo homem que deve ser utilizado e manuseado. ‘

‘ E o homem, é tanto constituído pelas dimensões dos seus membros que determinam a sua posição no espaço, como pelas suas actividades diárias e tudo isso procede da Razão ou do número de Ouro.

Le Corbusier consolida as suas ideias de harmonia com o exemplo da **Capela de Ronchamp**:

‘ Eu sou, claramente falando, opositor de moldes quando eles paralisam a invenção, mas eu acredito que as relações poéticas são absolutas. E estas relações são, por definição, variáveis, diversas, inumeráveis. Eu recuso-me a aceitar cânones; o que procuro são relações harmónicas.

‘ Quando terminei a Capela de Ronchamp, na Primavera de 1955, ela mostrava, talvez, que a arquitectura não é concebida só com colunas; ela é concebida com eventos plásticos. E estes não advêm de fórmulas académicas; elas são determinadas por si num número ilimitado.

‘ Eu gosto realmente de jogar com as possibilidades do Modulor, mas sempre vigiando o jogo do canto do meu olho para evitar erros. ‘ Quando Le Corbusier mostrou o Modulor a Albert Einstein, disse-lhe que se tratava de um sistema de dimensões que tornava o ‘ **ruim difícil e o bom fácil.** ‘

Para este homem intensamente moral e consensuoso, e por isso intransigente, era essencial elaborar um sistema que tornasse o ‘ ruim difícil e o bom fácil ‘. E uma parte da sua grandeza reside no facto de que nunca produziu uma só obra que não

contribuísse de algum modo para a compreensão e resolução de um problema contemporâneo da nova arquitectura ou do urbanismo do automóvel. Podem admirar-se as massas e os espaços no bloco de Marselha, mas por ter sido dimensionado de acordo com o sistema de medidas do Modulor, na entrada, moldado numa parede, ostenta-se a figura do Modulor.

No 'Poema do Angulo Recto' interroga-se sobre a relação do Homem com o (seu) Cosmos (ampliado nesta idade pelo telefone e pelo telegrafo), realçada na tradição humanista do Modulor e pelo compromisso da sua espiritualidade alicerçada na Natureza. As mãos encadeadas, as mulheres e a serpente e todas as outras figuras referenciadas no poema, expressam como em qualquer outra obra sua, a dádiva da sua participação no mundo e a dedicação à Virgem.

Le Corbusier não quis deixar apenas a sua marca numa arquitectura da Idade do Progresso, como também a marca das mãos do homem nas formas brutas do betão emergente e a escala do homem por meio do Modulor. Durante toda a vida, procurou uma regra de pensamento na arquitectura; a ideia de que isso fez dele um 'funcionalista', que lhe causou aversão e repulsa. Pode contudo contestar **'...essa horrível palavra nasceu sob céus diferentes daqueles que sempre amei - aqueles onde o Sol é o rei supremo e onde os homens aspiram à eternidade.'**

Acerca das suas ideias e ideais referiu-se-lhes assim:

São precisos 20 anos para reconhecer uma ideia, 30 para ser apercebida e 50 para ser aplicada, e no fim se calhar já tem que ser alterada. Eu por mim, passei 50 anos a estudar a função habitar.'

A lição Corbusiana amplia o estudo cartesiano do domínio das formas e permite que das progressões aritméticas, se sustentem as geométricas e se enunciem as logarítmicas e exponenciais, reconduzindo o cálculo, e permitindo que dos compassos e esquadros, acontecessem outras geometrias possíveis pelos ordenadores e equações matemáticas. Na Sociedade da Informação, as formas de arquitectura almejam sobretudo a utilidade, e Le Corbusier proporcionou algumas vias que a Arquitectura contemporâneas quis aceitar e legitimar.